

ANAIS

Fóruns Científicos



CIOGO 2015

Congresso Internacional de
Odontologia de Goiás

Realização



Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir, bem como sua redação, são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo publicado foi reproduzido integralmente conforme submetido à Coordenação Científica da ROBRAC.

FCI-01 Tensões geradas por próteses esplintadas e não esplintadas: elementos finitos 3D em implantes, pilares e infraestruturas

Toniollo MB*, Macedo AP, Peixoto RF, Mattos MGC
Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP-USP)
martoniollo@yahoo.com.br

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi, por meio da análise tridimensional de elementos finitos, comparar a performance biomecânica de próteses esplintadas (SP) e não esplintadas (NSP) sobre implantes cone Morse regulares e curtos em área posterior de mandíbula. **Material e método:** Foram usados modelos geométricos de 3 dimensões de implantes regulares (4x11mm) e curtos (4x5mm) posicionados em rebordos ósseos relativos à área posterior mandibular esquerda envolvendo o dente 34. Os 8 grupos experimentais foram: (1) grupo controle SP (3 implantes regulares reabilitados com SP), (2) grupo 1SP (2 implantes regulares e 1 implante curto reabilitados com SP), (3) grupo 2SP (1 implante regular e 2 implantes curtos reabilitados com SP), (4) grupo 3SP (3 implantes curtos reabilitados com SP), (5) grupo controle NSP (3 implantes regulares reabilitados com NSP), (6) grupo 1NSP (2 implantes regulares e 1 implante curto reabilitados com NSP), (7) grupo 2NSP (1 implante regular e 2 implantes curtos reabilitados com NSP) e (8) grupo 3NSP (3 implantes curtos reabilitados com NSP). Forças oblíquas foram simuladas nos molares (365N) e pré-molares (200N). Foram feitas análise qualitativas e quantitativas da distribuição de tensões equivalentes de vonMises (implantes, pilares e infraestruturas) por meio do software AnsysWorkbench 10.0. **Resultados:** Os resultados mostraram que o uso de SP propiciou uma série de vantagens e benefícios, diminuindo as tensões na superfície dos implantes, área de transmucoso dos pilares e na região interna das infraestruturas. **Conclusão:** O uso de NSP foi vantajosa na diminuição das tensões na parte superior dos pilares e na área de conexão distal entre as coroas.

Implantes dentários; prótese dentária fixada por implante; cerâmica; análise de elementos finitos.

FCI-02 Resistência de união e probabilidade de sobrevivência em peças de zircônia: influência de tratamentos de superfície.

Dantas TS*, Ribeiro RF, Oliveira DF, Faria ACL
Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
talitadantas@hotmail.com

Objetivo. Avaliar resistência de união da zircônia a um ci-

mento resinoso após diferentes tratamentos de superfície e o comportamento mecânico de pilares e coroas de zircônia após os mesmos tratamentos. **Material e Método.** 95 discos em zircônia foram obtidos e divididos em 5 grupos (n = 19): GC (controle, sem nenhum tratamento); GAL (jateamento com partículas de Al₂O₃ antes da sinterização); GALS (jateamento com partículas de Al₂O₃ após sinterização); GRO (silanização com sistema Rocatec antes da sinterização) e GROS (silanização com sistema Rocatec após sinterização). Três amostras de cada grupo foram analisadas em MEV e MCVL. Dez amostras foram submetidas ao microcisalhamento e outras 6 à análise de interface em MEV. Análise estatística utilizou modelo de regressão linear com efeitos mistos e teste de Tukey (p < 0,01). Ainda, 70 pilares e coroas totais, todos em zircônia, foram divididos em 5 grupos (n=14) e submetidos aos tratamentos já descritos. Obteve-se medidas da adaptação dos copings e rugosidade dos discos, copings e pilares em MCVL. O ensaio de fadiga mecânica foi realizado com carga progressiva de 80, 120, 160, 200, 240, 280 e 320 N a 5 Hz, totalizando 20.000 ciclos em cada estágio e ciclagem térmica simultânea (5º C e 55º C). Análise estatística utilizou probabilidade de sobrevivência e teste de Log-Rank, p < 0,05. **Resultados.** Foi apontado que o grupo ROS apresentou valores de resistência de união superiores (p < 0,01) e que a rugosidade superficial foi semelhante para discos e copings (p = 0,22) e para discos e pilares (p = 0,96), e diferente entre copings e pilares (p < 0,01). A desadaptação marginal foi maior para o grupo RO (p < 0,01) e a probabilidade de sobrevivência foi similar para todos os grupos (p = 0,57). **Conclusão.** A utilização do Rocatec aumenta a resistência de união à zircônia, não compromete o comportamento mecânico e é viável em peças sinterizadas.

Zircônia; tratamento de superfície; fadiga termomecânica.

FCI-03 Gerenciamento de resíduos de serviço de saúde em unidades básicas de saúde da família do município de Campo Grande, MS.

Boretti VH*, Lacerda VR, Gonçalves CC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
vahoffmann@hotmail.com

Introdução: Os resíduos de serviço de saúde representam riscos à saúde da população e ao meio ambiente caso seu gerenciamento seja inadequado. **Objetivo:** analisar o gerenciamento desses resíduos nos serviços da Estratégia de Saúde da Família do município de Campo Grande, MS. **Material e método:** Realizou-se em 37 Unidades Básicas de Saúde da Família, por meio da observação do manejo dos resíduos e sua dupla pesagem, sendo essa realizada durante uma semana em cada unidade: a primeira de acordo como os profissionais segregaram os resíduos; e a segunda, após a segregação feita pela pesquisadora conforme o preconizado por resoluções vigentes. Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel para a análise das frequências. **Resultados:** Nenhuma unidade tinha o Plano de

Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde. Apesar de existir coleta específica em todo município, observou-se dificuldade no manejo desses resíduos. Notou-se inadequada infra-estrutura, desde a etapa de identificação até a disposição final. Falhas na etapa de segregação mostraram a necessidade de capacitação dos profissionais. O total de resíduos infectantes foi de 329kg/semana, sendo que 56,38% eram realmente infectantes; 8,08% eram perfurocortantes que deveriam estar em caixas específicas; o restante, eram resíduos comuns. O total de resíduos comuns foi de 779kg/semana. A porcentagem de resíduos infectantes e perfurocortantes dentro desses sacos foi de 6%. Entretanto, a presença de apenas um resíduo infectante dentro de um saco de comuns faz com que todo ele seja considerado como contaminado. Conclusão: Conclui-se que é fundamental que adequações sejam feitas para que o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde melhore para atender as resoluções vigentes, com intuito de diminuir acidentes ocupacionais e preservar o meio ambiente. Palavras-chave: Saúde Pública; Risco Ocupacional; Meio Ambiente.

Saúde pública; risco ocupacional; meio ambiente.

FCI-04 Determinação do sexo em adultos por meio de medidas dos seios maxilares em imagens radiográficas panorâmicas.

Queiroz CL*, Terada ASSD, Dezem TU, Silva RHA.
FORP USP
cristhianeleo@gmail.com

Objetivo: Analisar as dimensões dos seios maxilares direito e esquerdo de adultos em imagens radiográficas panorâmicas e sua possível aplicação na determinação do sexo. Material e método: Foram utilizadas 64 radiografias panorâmicas do acervo da disciplina de Radiologia Odontológica da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP-USP). Essas radiografias eram de indivíduos com idade igual ou superior a 20 anos de idade, sendo 32 delas de homens e 32 de mulheres com a presença de todos os dentes, podendo ter ou não os terceiros molares. As imagens foram analisadas por uma observadora em dois momentos diferentes, sendo mensuradas a largura e a altura dos seios maxilares direito e esquerdo usando o programa de processamento de imagens Image J 1.47v (National Institutes of Health, Bethesda, EUA). Para a avaliação dos dados foram utilizados os testes estatísticos Qui-Quadrado, análise de concordância Kappa, ANOVA e T-Student, considerando $p \leq 0,05$. Resultados: Pela análise intraobservador, houve compatibilidade entre a primeira e a segunda análise, demonstrando em sua maioria, concordância entre 0,60 e 0,80. Além disso, houve diferença estatística das dimensões largura e altura dos seios maxilares entre os sexos masculino e feminino. Conclusão: As dimensões dos seios maxilares, como largura e altura, em imagens radiográficas panorâmicas, podem ser utilizadas para determinar o sexo em

adultos.

Seio maxilar; radiografia panorâmica; odontologia legal.

FCI-05 Associação de fadiga cíclica, biocorrosão e fricção na formação microestrutural de lesões cervicais não cariosas.

Moura GF, Zeola LF, Palma-Dibb RG, Soares PV.
Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia
guifamo@gmail.com

Objetivo: esse estudo objetivou avaliar o efeito da associação de fatores etiológicos na formação microestrutural de lesões cervicais não cariosas (LCNCs), empregando método de elementos finitos (MEF), microscopia confocal (MC) e micro-CT. Material e método: Foi gerado modelo de pré-molar inferior (PMI) hígido. Foram aplicadas 2 cargas de 50N na cúspide vestibular: oclusal (CO)-vertente triturante e vestibular (CV)-vertente lisa e analisados por tensão máxima principal. Foram selecionados 40 PMI, divididos em 4 grupos (n=10): tensão-biocorrosão (TB), tensão-fricção (TF), biocorrosão-fricção (BF) e tensão-biocorrosão-fricção (TBF). Tensão foi simulada por fadiga mecânica (50 N, a 2 Hz, 6x10⁵ ciclos), com CV. A biocorrosão pela aplicação de HCl (2mL/10s) e fricção com escovas elétricas (300g/20s). Cada amostra foi submetida aos desafios 5x/dia. Rugosidade de superfície, ângulo e altura dos degraus foram medidos antes e após os tratamentos, por MC. Os dados foram analisados por ANOVA 2-way e teste de Tukey (p

Dente pré-molar; desgaste dos dentes; testes laboratoriais.

FCI-06 Metodologia para obtenção de imagens periapicais por meio de tomografias computadorizadas de feixe cônico para fins fore

Curi JP*, Beaini TL, Silva RHA, Michel-Crosato E.
Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto (FORP)
janainapcuri@hotmail.com

Objetivo: Verificar a possibilidade de se identificar um indivíduo utilizando uma metodologia para reprodução de imagens radiográficas periapicais, por meio de Tomografias Computadorizadas de Feixe Cônico (TCFC). Material e método: Foram realizadas três radiografias, uma em paralelismo e duas com erros aleatórios de angulação vertical, em três diferentes hemiarcos de um crânio do acervo do Laboratório de Odontologia Forense da FOUASP. As radiografias foram visualizadas com ImageJ. Pontos de referência foram marcados em ápices radicu-

lares visíveis dos dentes selecionados e a angulação e distância entre eles foram medidas por ferramentas disponíveis. O mesmo crânio foi submetido à TCFC e visualizado pelo OsiriX. As regiões de interesse foram identificadas em uma reconstrução multiplanar (3DMPR) com o uso da função Mean Intensity Projection (MIP), que aumenta o número de cortes na imagem, para que a mesma simetria entre os pontos demarcados seja obtida com manipulação dos planos de referência. Resultados: Na radiografia, mediu-se a distância linear entre um ponto apical da raiz disto-vestibular do 26 e o ponto na raiz méso-vestibular do 27. Uma segunda medida foi registrada desta até o ápice da raiz do 28. A proporção entre as duas distâncias (25,9%) e angulação (153º) foram usadas como parâmetro para serem replicadas na tomografia. Após a marcação dos mesmos pontos e manipulação dos planos axial, sagital e coronal na tomografia, a mesma disposição foi encontrada (linear e angular). Feita a sobreposição das imagens, verificou-se a concordância dos pontos, bem como das estruturas, inclusive nas radiografias com erros de posicionamento. Conclusão: Nesse piloto foi possível identificar um indivíduo, utilizando imagens de TCFC para comparar com radiografias periapicais convencionais, mesmo que essas contenham erros de posicionamento.

Odontologia legal; radiologia; identificação humana.

FCI-07 Influência do indexador protético em implantes cone morse na microinfiltração bacteriana e no comportamento mecânico.

Resende CCD*, Castro CG, Zancopé K, Neves FD.
Universidade Federal de Uberlândia
caioc_dias@hotmail.com

Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar a influência do indexador interno em implantes CM na microinfiltração bacteriana na interface P/I e na resistência mecânica do implante. Material e método: Trinta implantes e pilares foram divididos em três grupos (n = 10): NIS (implante sem indexador e pilar corpo sólido), WIS (implante com indexador e pilar corpo sólido) e WIP (pilar e implante com indexador). Testes pilotos definiram o volume ideal a ser inoculado no interior dos implantes. Os implantes foram estabilizados e inoculada uma solução de *Streptococcus sanguinis* a 0,5 Mc Farland. As amostras foram incubadas até o recobrimento a interface P/I durante 7 dias a 37 ° C. Para o teste mecânico, os implantes foram estabilizados e expostos 4 mm para o teste de resistência a fratura com uma carga a 90°, com uma velocidade de 0,5 mm/min, e analisadas por metalografia. Simulou-se este carregamento também pelo Método dos Elementos Finitos (MEF). Resultados: Nos testes, biológicos não houve microinfiltração e nos testes mecânicos, não houve diferença estatística entre os grupos avaliados (NIS: 353,7±51,9N; WIS: 397,3±12,5N; WIP: 372,0±40,8N). No MEF a área do indexador não demonstrou acúmulo de tensão. Conclusão: A presença do indexador protético não alterou a perfor-

mance biológica e mecânicas dos implantes CM.

Indexador protético; comportamento mecânico; microinfiltração bacteriana.

FCI-08 Análise da expressão das proteínas HLA-G e -E em osteossarcomas de boca.

Mosconi C*, Arantes DAC, Gonçalves AS, Batista AC
Universidade Federal de Goiás
carlamosconi@gmail.com

Objetivo: Investigar a expressão das proteínas HLA-G e -E em amostras de osteossarcoma (OS) de boca (n=8). Material e métodos: A associação entre a expressão do HLA-G e -E, a gradação tumoral e ocorrência de metástase foi também avaliada. As moléculas foram identificadas pela técnica de imuno-histoquímica (método da estreptavidina-biotina-peroxidase) e quantificada por método semi-quantitativo associado à intensidade de marcação, estabelecendo para esta última análise amostras de trofoblasto (controle positivo) como padrão de comparação. Posteriormente multiplicou-se o escore da análise semi-quantitativa e da intensidade de marcação, obtendo um escore de imunomarcação (IRS), sendo considerado IRS=0 aquelas amostras com ausência de expressão de HLA-G e -E, IRS≤2 baixa expressão e o IRS>2 alta expressão de HLA-G e -E. Resultados: Nossos achados revelaram que a maioria dos OS foram classificados como de alto grau de malignidade (n=6), tiveram tempo de sobrevivência médio inferior a 32 meses (n=6) e 5 (cinco) pacientes apresentaram metástase à distância. A análise da HLA-G e -E revelaram alta expressão destas proteínas pelas células osteoblásticas malignas de todos os OS selecionados, independentemente da gradação histológica ou da presença de metástase. Conclusão: Considerando a capacidade do HLA-G e HLA-E em inibir a resposta imunológica anti-tumoral, pode-se concluir que o OS de boca possui um microambiente que favorece a evasão das células osteoblásticas malignas, a invasão local e metástase.

HLA-G; HLA-E; osteossarcoma.

FCI-09 Profilaxia dentária com baixa rotação em crianças: estressa ou não?

Gomes HS*, Viana KA, Batista AC, Costa LR
Universidade Federal de Goiás
hsousagomes@yahoo.com.br

Objetivo: O estresse causado pelo tratamento odontológico representa uma barreira ao atendimento, causando alterações fisiológicas e comportamentais. Essas alterações fisiológicas po-

dem ser avaliadas pelo cortisol salivar, um importante biomarcador que avalia o estresse causado pela consulta odontológica. Este estudo observacional objetivou avaliar os níveis de cortisol salivar, durante a profilaxia dentária com baixa rotação, em crianças com problemas de comportamento encaminhadas para tratamento sob sedação. **Material e método:** Um exame clínico padronizado foi realizado em 39 crianças de 2 a 5 anos de idade após profilaxia dentária com baixa rotação, taça de borracha e pedra-pomes. O comportamento foi avaliado através da escala de Vehnam. Amostras de saliva foram coletadas em 3 momentos do atendimento: chegada na Faculdade de Odontologia (CH), profilaxia (PF) e no final do procedimento (FP), e analisadas por um ensaio imunoenzimático. Foi utilizado ficha clínica semi-estruturada para avaliar a história odontológica das crianças. Os dados foram avaliados por teste Wilcoxon (P Saliva; estresse; comportamento infantil.

FCI-10 Volume das vias aéreas superiores conforme a morfologia facial sagital e vertical.

Lenza MG*, Lenza MMO, Lenza MA, Souza JB
Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Goiás
mauriciolenza@yahoo.com

Introdução: Apesar de controversa, a influência das vias aéreas superiores na morfologia craniofacial tem sido bastante estudada, entretanto a maioria dos estudos foi realizada em telerradiografias em norma lateral. Para melhor avaliar as vias aéreas superiores, tomografias computadorizadas vêm sendo, cada vez mais utilizadas como meio de diagnóstico. **Objetivo:** Avaliar tridimensionalmente variações nos volumes das vias aéreas superiores em pacientes com diferentes características morfológicas faciais. **Material e Método:** A amostra consistiu de arquivos DICOM (Digital Imaging and Communications in Medicine) de 45 pacientes que buscaram tratamento ortodôntico na clínica de pós-graduação do departamento de ortodontia da universidade de Aarhus na Dinamarca. **Critérios de inclusão:** arquivos DICOM de tomografias de feixe cônico (NewTom 3G, QR s.r.l., AFP Imaging, Elmsford, NY) realizadas com 12 polegadas de campo de visão, estando o paciente em oclusão. Esses arquivos foram importados para um software específico (Mimics 12.13 - materialise interactive medical image control system, Bélgica), possibilitando a reconstrução e geração da imagem 3D em cortes multiplanares, o que permitiu sua visualização e avaliação nos cortes coronal, sagital e transversal, além de sua estrutura tridimensional. **Resultados:** o volume das vias aéreas superiores demonstrou ser influenciado pelo padrão esquelético, principalmente quando comparados pacientes Classe II com pacientes Classe III e quando comparados pacientes dólicos com pacientes braquifaciais. **Conclusão:** O volume das vias aéreas é influenciado pelo padrão esquelético, embora tenha sido observada grande variação do volume das vias aéreas independente do padrão esquelético sagital ou

vertical.

Tomografia computadorizada de feixe cônico; padrão de crescimento craniofacial; vias aéreas superiores.

FCI-11 Influência do tipo de pino de fibra e material de reembasamento e no comportamento biomecânico de raízes bovinas.

Kasuya AVB*, Favarão IN, Mendes GAM, Fonseca RB
Universidade Federal de Goiás
amandakasuya@hotmail.com

Objetivo: Este trabalho analisou a distribuição de tensões e resistência à fratura de pinos confeccionado com um compósito experimental (CE) (fibra de vidro curta (3mm) e partícula de carga em matriz de metacrilato), e comparou o material utilizado no reembasamento de pinos de fibra de vidro industrializado. **Material e método:** Quatro modelos 3D virtuais foram criados variando o tipo de pino de fibra de vidro: (I) industrializado; (I+RC) I reembasado com resina; (I+EXP) I reembasado com CE; (EXP) personalizado com CE. **Critérios de σ_M** (von Mises) e S1 (máxima principal) foram determinados para a avaliação da distribuição de tensões. Quarenta incisivos bovinos foram divididos nos mesmos quatro grupos (n=10). Após restaurados, os espécimes foram submetidos ao teste de resistência à fratura em um ângulo de 135º e velocidade de 0,5mm/min. Após a fratura, os padrões de fratura foram determinados: F1- núcleo; F2- pino; F3- raiz; F4- conjunto pino/núcleo/raiz. EXP demonstrou distribuição de tensões σ_M mais homogênea; EXP e I+EXP apresentaram distribuição de tensões S1 similares e mais satisfatórias que I e I+RC. Os dados de resistência à fratura submetidos à análise fatorial, ANOVA e teste de Tukey ($\alpha=5\%$). **Resultados:** demonstraram significância para interação entre fatores (p=,000): I+EXP (669,55±107,71) A; I (620,72±59,29)A; EXP (506,54±27,07)B; I+RC (452,75±81,63) B. Não foram encontradas diferenças entre o padrão de fratura (p=,595) pelo teste de Kruskal Wallis. **Conclusão:** CE aumentou a resistência quando usado para reembar pinos industrializados, e independentemente da sua utilização, apresentou menor concentração de tensões σ_M e S1.

Pino de fibra; metacrilato; resistência de materiais.

FCI-12 Visão artrocópica da ATM e seus correlacionamentos com a clínica.

Freire FS*, Silva PA
sao leopoldo mandic
fernandof18@gmail.com

Introdução: As desordens temporomandibulares (DTM), em especial os desarranjos internos (DI) constituem, sem dúvida, o grupo mais estudado e pesquisado atualmente, já que milhões de pessoas no mundo se apresentam como portadores de tais alterações, ainda assim, permanece como uma patologia desconhecida de difícil diagnóstico, sendo considerada um dos maiores desafios da Cirurgia Buco-Maxilo-Facial na atualidade. Já que a articulação temporomandibular (ATM), em especial, é uma parte base da constituição do sistema estomatognático, responsável pelas funções de mastigação, deglutição e fonação. O que faz com que o seu diagnóstico e tratamento se transforme em um desafio tanto para clínicos como cirurgiões. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo estabelecer uma correlação quanto aos achados clínicos e por imagem quanto ao conceito, etiologia, diagnóstico e classificação das principais desordens articulares da ATM. **Material e método:** foram avaliados 122 ressonâncias de pacientes portadores de DTM e seus sinais clínicos, sendo possível traçar de maneira sistemática às correlações entre os achados clínicos e por imagem e com base na literatura uma análise da resposta destes pacientes frente os tratamentos prescritos. **Resultados:** O estudo sistemático dos prontuários revelou que o gênero feminino é o mais acometido, e apenas 6,79% necessitaram de cirurgia aberta. **Conclusão:** O sucesso do tratamento depende do grau de acometimento e de degeneração da ATM.

ATM; desarranjos internos da ATM; artroscopia.

FCI-13 Distribuição distinta das lesões bucais em crianças/adolescentes e idosos numa população brasileira.

Sousa, HO*; Azevedo, MN; Neves, RA; Vencio EF
Universidade Federal de Goiás
hidecazio@hotmail.com

Objetivo: Avaliar a prevalência de lesões bucais em Crianças/Adolescentes (C/A) e Idosos (I) e correlacionar os dois grupos entre si e aos estudos existentes. **Material e método:** Dados clinicopatológicos foram coletados dos arquivos anatomopatológicos, no período de 1956 a 2013 (57 anos). Foram registrados dados referente a gênero, idade, localização, diagnóstico clínico e histológico. As lesões foram agrupadas em quatro categorias: lesões não neoplásicas, neoplasias benignas, neoplasias malignas e lesões pré-malignas. Foram analisados dois grupos de pacientes específicos, crianças/adolescentes e idosos. **Resultados:** Um total de 8081 lesões foram diagnosticadas nesse período, ocorrendo 15,04% em C/A e 15,72% em I. Em ambos os grupos o gênero feminino foi mais atingido com 54,65% em C/A e 62,91% em I. Houve variação de 60 a 95 anos nos com média de 67,9 em I, enquanto em C/A a idade variou de 0 a 19 anos. A mandíbula foi mais prevalente em C/A com 32,18% e a maxila em I com 28,50% dos casos. As lesões não neoplásicas foi a categoria mais prevalentes nos dois grupos com 80,41% em C/A e 72,13% em I. As neoplasias malignas fo-

ram significativamente mais prevalente em I correspondendo a 9,13% do total de lesões, em relação à C/A com 1,07%, o mesmo ocorrendo com as lesões pré-malignas, com 8,43 em I, e 0,33 em C/A. Mucocele (26,82%) e hiperplasia fibrosa inflamatória (13,20%) foram as lesões mais prevalentes em C/A e hiperplasia fibrosa inflamatória (61,24%) e carcinoma espinocelular (75,86%) mais frequentes em I. **Conclusão:** Concluiu-se que as lesões neoplásicas e benignas foram mais incidentes em ambos os grupos, porém mais expressiva em C/A. Neoplasias malignas e lesões pré-malignas foram significativamente mais prevalentes em I. Assim se confirmou a tendência de ocorrência de algumas lesões com prevalência idade-relacionadas.

Crianças e adolescentes; idosos; lesões bucais.

FCI-14 Análise casos de carcinoma escamocelular bucal em idosos, diagnosticados no serviço de oncologia do HCAL de Macapá/AP.

Ribeiro LAP*, Pires RB, Silva SR
Faculdade de Macapá
17ligianne@gmail.com

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico do carcinoma de células escamosas bucal em idosos, atendidos no serviço de Oncologia do Hospital de Clínicas Doutor Alberto Lima entre 2006 a 2012. **Material e método:** Este trabalho é de caráter epidemiológico, quanti-qualitativo, com levantamento documental, de estudo transversal e baseado na prevalência. Foi realizado no Serviço de Arquivo Médico e Estatística - SAME, além da sala específica de arquivamento da Unidade de Alta Complexidade de Oncologia - UNACON. Os dados foram extraídos de prontuários pertencentes a pessoas idosas de janeiro de 2006 a dezembro de 2012 e separadas com o diagnóstico confirmado por laudo histopatológico de carcinoma escamocelular oral. Após a conclusão da coleta de dados, estas foram analisadas estatisticamente pelo teste exato de Fischer e o Qui-quadrado. **Resultados:** Observou-se que do total de 72 casos confirmados, 65,27% eram do sexo masculino e 34,72% do feminino, a faixa etária predominante foi entre 60 a 69 anos com o total de 51,38%. Os idosos feodermas foram os mais acometidos (58,33%), estes originados principalmente do município de Macapá/AP (54,16%). O palato duro foi o sítio anatômico mais atingido (37,5%), sendo a associação do tabagismo e etilismo, como agentes carcinógenos mais frequentes (38,88%). Sendo que, a maior parte das lesões estava no estágio III (51,38%) e o tratamento mais indicado foi à cirurgia e radioterapia (58,33%). **Conclusão:** A patologia ocorre com maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, na faixa etária entre 60 a 69, feodermas, residentes do município de Macapá/AP, tendo o palato duro como região acometida, a associação tabagismo e etilismo foram os maiores carcinógenos encontrados, a maioria das lesões estavam no estágio III considerado avançado, o tratamento mais indicado foi cirurgia e radioterapia.

Carcinoma de células escamosas oral; epidemiologia; idosos.